



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17818 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT24 - Educação e Arte

Violas Luso-Brasileiras na Educação: reflexões sobre os desafios Teórico-Metodológicos e Práticas Culturais

Átila Ramirez da Silva - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESB

VIOLAS LUSO-BRASILEIRAS NA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E PRÁTICAS CULTURAIS

INTRODUÇÃO

A música desempenha um papel histórico e transformador na vida humana, ultrapassando os limites das tradições para se tornar uma forma rica de expressão e conexão. O ensino da música, nesse sentido, revela-se como um campo de pesquisa essencial, onde se busca compreender não apenas como essa arte é transmitida, mas também como ela molda e é moldada pelas vivências individuais e coletivas. Ao investigar o ensino da música e dos instrumentos musicais, deparamo-nos com a complexidade desse processo, que exige uma abordagem que vá além da preservação de heranças culturais, abraçando também as realidades contemporâneas e a riqueza das experiências culturais. Assim, pesquisar o ensino da música não se limita ao estudo de técnicas e teorias, mas envolve a formação de sujeitos críticos, sensíveis à diversidade cultural e social que compõe o nosso mundo.

O ensino da música, no entanto, enfrenta diversos desafios que merecem reflexão e pesquisa. Entre esses desafios estão a falta de identidade nos cursos, a desconexão entre os currículos e a realidade social, e a fragmentação do conhecimento musical. Como apontam Krüger e Barbosa (2021), as práticas conservadoras enraizadas nos currículos, a negligência na formação integrada e a inadequada articulação entre teoria e prática pedagógica comprometem a formação dos futuros músicos. Esses desafios indicam a urgência de uma revisão crítica dos processos formativos, para que o ensino da música possa verdadeiramente

refletir e responder às necessidades contemporâneas, fortalecendo o papel da música na vida dos indivíduos e na sociedade.

Assim como ocorre nos cursos de música em geral, o ensino das violas luso-brasileiras enfrenta desafios teórico-metodológicos específicos, mas com características próprias que merecem atenção. Esses desafios estão profundamente enraizados na história e na tradição cultural desses instrumentos, revelando a diversidade de práticas e conhecimentos que os cercam. Enquanto os cursos de música convencionais costumam focar em repertórios e técnicas de alcance mais universal, o ensino das violas luso-brasileiras demanda uma abordagem que valorize as questões regionais e os saberes locais. Neste texto, portanto, ao investigar o ensino da música, volto meu olhar para o ensino das violas luso-brasileiras como uma parte essencial desse todo, pois elas representam um elo entre a prática musical e as identidades culturais diversas que compõem nosso patrimônio cultural. Por isso, questões como a oralidade desempenha um papel central na aprendizagem dessas violas, a diversidade de afinações e estilos de execução, que variam consideravelmente entre as diferentes regiões do Brasil e de Portugal, exigindo que o currículo se dialogue com essas variações ao invés de padronizar o ensino.

Este texto propõe refletir sobre uma questão central: Quais os desafios históricos e imediatos da pesquisa sobre o ensino da viola no Brasil e em Portugal? O desafio aqui se configura na necessidade de conciliar métodos acadêmicos com práticas culturais diversificadas que, muitas vezes, fogem ao formalismo das metodologias convencionais.

No texto em tela, iniciaremos a discussão pela apresentação do contexto das violas luso-brasileiras, tratando de suas origens e histórica tanto em Portugal quanto no Brasil. Em seguida, avançaremos para reflexão metodológica em torno da dialética. Por fim, destacaremos a importância de integrar a análise crítica com uma sensibilidade às práticas culturais, visando compreender as dinâmicas que permeiam o conhecimento musical dessas violas.

VIOLAS LUSO-BRASILEIRAS E AS TRANSFORMAÇÕES HISTÓRICAS

Para uma pesquisa das violas luso-brasileiras, é relevante compreender suas origens, transformações e variações regionais. Esse conhecimento histórico cria uma base para qualquer abordagem teórico-metodológica, principalmente a da dialética. Somente ao entender as trajetórias históricas e as influências culturais que moldaram as violas, podemos aplicar o materialismo histórico de maneira significativa, explorando como as dinâmicas sociais, econômicas e culturais influenciam a prática musical e pedagógica associada a esses instrumentos. Portanto, o capítulo se desenvolve a partir de uma lógica que valoriza a compreensão histórica como um passo crucial para qualquer análise crítica subsequente.

- História das Violas Portuguesas

As violas portuguesas emergem como testemunho da evolução musical e cultural da

Península Ibérica. As variedades das violas portuguesas (Figura 1) foi, na maioria, uma resposta à demanda por instrumentos mais versáteis e adequados às novas sensibilidades musicais (Anderson, 2013). Essas violas, com suas cordas duplas e afinações específicas, possibilitaram aos músicos explorarem uma variedade de sons e diferentes estilos musicais (Smith, 2009).

FIGURA 1 - Violas tradicionais portuguesas



Fonte: (Casa da Guitarra, s.d.)

As violas portuguesas representam um instrumento análogo à guitarra, porém com traços distintivos. As violas portuguesas eram empregadas para executar um repertório multifacetado, incorporando composições populares e tradicionais. A metamorfose do alaúde para as violas portuguesas acarretou alterações nas características físicas do instrumento, como formato, dimensões e quantidade de cordas. Além disso, tal transição pode ter sido influenciada por mutações nas preferências musicais e nas demandas da época. A meados do século XVII até o século XVIII foi caracterizado pela coexistência de influências musicais arcaicas e modernas, tanto da Península Ibérica quanto da Itália, influenciada pela Península Arábica (BUDASZ, 2001).

- História das Violas Brasileiras

Com a chegada dos colonizadores portugueses ao Brasil, as violas foram introduzidas ao território. Ao longo do tempo, essas violas se adaptaram às condições climáticas e à cultura brasileira, culminando em uma diversidade de aproximadamente vinte afinações distintas e inúmeras técnicas de confecção, as quais variam conforme a região geográfica (VILELA, 2013).

Os violeiros(as) brasileiros, modelaram o instrumento e conceberam abordagens próprias de apresentação, gerando melodias que trouxeram a diversidade cultural e as vivências de parte do povo brasileiro. As violas foram passadas de geração em geração, transportando narrativas, tradições e emoções. Elas espelharam a identidade, a ligação com a

natureza e os vínculos com o território, assim como os percalços e desigualdades que a população brasileira enfrentou ao longo da história (DIAS, 2010). É notável a capacidade das violas de adaptar-se aos contextos culturais locais, como observado nas transformações que a viola (Figura 2) sofreu com a mistura das culturas indígena, africana e portuguesa. Esse processo resultou na emergência de uma “viola brasileira”, incorporando elementos de todas essas influências e refletindo a diversidade cultural do país (Vilela, 2015).

Figura 2 - Violas Brasileiras



Fonte: Site Recanto Caipira, 2023

A trajetória da viola brasileira também se entrelaça com o êxodo rural e a migração para os centros urbanos ao longo das últimas décadas. Essa mudança teve um impacto profundo na cultura da viola, ampliando sua identidade musical e resultando em uma expansão de sua utilização, o que Corrêa (2014) denomina de “avivamento” da viola. As expressões musicais dos violeiros(a)s urbanos atuais inovam e enriquecem a tradição da viola, incorporando novas sonoridades sem perder as raízes culturais (LOPES; SILVA, 2008).

É importante destacar a presença da viola em diversas esferas da sociedade brasileira. Além de permanecer presente em contextos populares, a viola também encontrou espaço nos ambientes eruditos e mesmo em gêneros musicais não tradicionais, como o rock (VILELA, 2015). Esse alcance diversificado é reflexo da versatilidade da viola, que continua a participar da história e da cultura do Brasil.

A diversidade de tipos de instrumentos abrangidos pela palavra “viola” reflete uma complexidade terminológica que se estende desde os cordofones de cordas dedilhadas até os de cordas friccionadas. No contexto brasileiro, essa diversidade é evidenciada pelos seguintes termos: viola (violão), viola (viola de cinco ordens de cordas, singelas, duplas ou triplas), viola de doze cordas, viola clássica (de arco), viola de 7 cordas (violão de 7 cordas). Essa

profusão de denominações, frequentemente atribuídas ao mesmo tipo de instrumento, exige a inclusão de um adjetivo qualificador para elucidar a qual variedade de instrumento se refere. Isso já foi pontuado por Mário de Andrade, que ressaltou a necessidade de contextualizar historicamente o instrumento, reconhecendo-o como um meio de identidade e libertação. (MARCONDES, 2015)

Dentro desse panorama terminológico, é imprescindível delinear as características específicas de cada tipo de viola, considerando tanto os aspectos históricos quanto as particularidades regionais. Nesse sentido, a obra de Oliveira (1966) é esclarecedora ao diferenciar as violas de corda dupla dos tipos com cordas singelas e apontar a variação regional das terminologias (OLIVEIRA, 1966).

A viola brasileira transcende as fronteiras regionais. Sua presença é vigorosa e distinta em diversas partes do Brasil, cada região conferindo à viola suas próprias formas e influências únicas. Nas regiões Norte e nordeste, por exemplo, permeia os ritmos tradicionais e folclóricos, como o repente, o baião e o xote, adicionando uma dimensão melódica rica a esses estilos dançantes. A musicalidade cativante da viola nortista e nordestina se une aos sons das percussões locais, criando uma fusão musical que é tão enérgica quanto emotiva. No Sudeste, a viola se entrelaça com a essência da música caipira, ganhando destaque em festas populares e religiosas das celebrações rurais. Sua sonoridade ressoa nas letras que narram a vida no campo, os amores e desamores vivenciados nas vastas paisagens.

Na região Centro-Oeste do Brasil, a tradição das violas desenha uma transformação cultural que reflete as tradições e histórias da região. As violas, muitas vezes feitas artesanalmente por luthiers locais, são símbolos arraigados de identidade regional e instrumentos de expressão artística. A música de viola no Centro-Oeste transcende o entretenimento, incorporando tradições, valores e histórias transmitidas ao longo de gerações. Essas violas muitas vezes entrelaçam-se com as atividades agrícolas e rurais, retratando a vida e os desafios das comunidades locais. Já o Sul do Brasil preserva a tradição da viola nas suas manifestações nativistas, onde ela é a protagonista de festivais e encontros que celebram a cultura gaúcha e seus valores.

A viola brasileira desafia categorizações ao se infiltrar em uma variedade de gêneros musicais. Ela se faz presente no samba, enriquecendo o ritmo com acordes únicos. No choro, adiciona uma dimensão intimista. Até mesmo gêneros contemporâneos, como a música popular urbana, encontram na viola um meio de trazer as raízes culturais para composições modernas. A popularidade da viola em diferentes regiões e sua versatilidade em diversos gêneros atestam sua posição de destaque na música brasileira.

DESAFIOS METODOLÓGICOS DAS VIOLAS LUSO-BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE DIALÉTICA

Na pesquisa das violas luso-brasileiras, a dialética se apresenta como uma forma da análise das práticas culturais, partindo da premissa de que a história é tomada como matriz

explicativa e a dialética como fundamento. Essa abordagem permite compreender como as condições materiais de existência não apenas influenciam, mas também são moldadas pelas práticas culturais e sociais (MARX & ENGELS, 1986). Ao aplicar essa perspectiva dialética às pesquisas com as violas luso-brasileiras, investigamos como as práticas musicais são construídas e influenciadas por fatores históricos e sociais específicos, refletindo as relações de produção e as estruturas de poder vigentes. Assim, a dialética possibilita uma análise crítica que considera as contradições e tensões presentes no processo de pesquisa desses instrumentos, situando-os em um contexto que dialoga diretamente com a realidade social e histórica em que estão inseridos.

Desenvolver uma pesquisa teórico-metodológica sobre o ensino das violas luso-brasileiras utilizando a dialética como fundamento levanta questões significativas, especialmente porque essa abordagem requer uma compreensão das relações históricas e sociais que moldaram a cultura e o conhecimento musical relacionados a esses instrumentos. Ao adotar a história como matriz explicativa e a dialética como base para o estudo das violas luso-brasileiras, torna-se essencial equilibrar o rigor teórico-metodológico com as práticas culturais populares. As violas, com suas raízes culturais e regionais, demandam uma análise que respeite as especificidades dessas tradições e os modos de saberes e conhecimentos, que frequentemente ocorrem de maneira informal e oral, contrastando com os métodos acadêmicos mais formais (LEIRO et al., 2023).

Para Viana (2020), a dialética oferece uma análise das contradições sociais, econômicas e culturais que emergem no processo histórico. No entanto, sua aplicação ao estudo das violas luso-brasileiras exige uma adaptação cuidadosa que considere as particularidades das tradições populares e regionais que cercam esses instrumentos. O desafio teórico-metodológico, portanto, reside em encontrar um equilíbrio entre o respeito às tradições culturais e a aplicação de uma análise crítica fundamentada na dialética. Isso requer uma postura flexível e adaptativa por parte do pesquisador, que deve conseguir navegar entre o formalismo acadêmico e as práticas culturais, buscando compreender como as relações de produção, as condições materiais e as contradições sociais moldam o ensino e a prática das violas luso-brasileiras.

Esse desafio metodológico exige que o pesquisador se posicione de forma dialética, isto é, reconhecendo a interação dinâmica entre as condições materiais, as relações de produção e as manifestações culturais específicas das violas. Assim, ao aplicar esse posicionamento nas pesquisas das violas luso-brasileiras, o pesquisador deve começar pela compreensão das condições materiais que moldam a produção musical e a transmissão de conhecimento desses instrumentos. Isso inclui uma análise histórica que considere as transformações sociais, econômicas e culturais que influenciaram as práticas musicais e a construção do saber em torno das violas.

Uma postura flexível e adaptativa por parte do pesquisador implica a adoção de métodos que dialoguem diretamente com as práticas das violas. Isso pode ser realizado por

meio de uma imersão nas práticas culturais e uma observação participante, oferecendo uma visão das formas pelas quais o conhecimento é passado e preservado. Este método, quando combinada com o dialética, não apenas documenta as práticas culturais, mas as situa num contexto mais amplo de relações de produção e condições materiais.

A diversidade cultural do Brasil e de Portugal implica em uma multiplicidade de tradições musicais e técnicas que variam significativamente de uma região para outra. Pesquisar e desenvolver um estudo que respeite essas particularidades demanda não apenas um conhecimento técnico das violas, mas também uma compreensão sociocultural das comunidades em que essas práticas estão inseridas.

CONSIDERAÇÕES

As considerações finais deste texto apontam para a necessidade de uma abordagem teórico-metodológica que considere as especificidades culturais e históricas do ensino das violas luso-brasileiras, sugere que enquanto se mantém alinhada a proposta da dialética. Este método pode oferecer uma perspectiva crítica que permite compreender as práticas culturais em seu contexto material e social, revelando as contradições e dinâmicas que permeiam o ensino e o conhecimento musical. No entanto, é imprescindível que o pesquisador adote uma postura dialética e flexível, capaz de conciliar o rigor acadêmico com a sensibilidade cultural. Além disso, é importante registrar que o diálogo com a vida cotidiana dos sujeitos envolvidos no estudo das violas luso-brasileiras não deve ser apenas um complemento à análise teórico-prática, mas uma dimensão essencial que enriquece a compreensão das práticas culturais. Nesse contexto, a harmonia entre o rigor acadêmico e a sensibilidade cultural deve ser como a combinação de notas em uma melodia, produzindo uma política de sentido no mundo que ressoe com as vozes daqueles que vivem e transmitem essas tradições. A integração dessas perspectivas não só amplia a análise teórico-metodológica, mas também possibilita uma interpretação mais realista e significativa das violas luso-brasileiras.

REFERENCIAS

ANDERSON, W. A. *The guitar in Portugal: fado and the meaning of Portuguese music*. Routledge, 2013.

BUDASZ, R. *The Five-Course Guitar (Viola) in Portugal and Brazil in the Late Seventeenth and Early Eighteenth Centuries*. Dissertação (Doutorado em Filosofia) - University of Southern California, 2001.

DIAS, S. S. A. *O processo de escolarização da viola caipira: novos violeiros inventando modas e identidades*. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

LEIRO, A. C. R.; SANTOS, A. P.; REIS, D. S.; *Pesquisa contrastiva pela lente da morro dialética*. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 61, n. 69, p. 1-26, e-32310, jul./set. 2023.

Disponível em: <<http://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/32310>>.

Acesso em: 05 ago. 2024

LOPES, J. R.; SILVA, A. L. Os lugares da viola no Vale do Paraíba, SP. In: Sociedade e Cultura, v. 11, 2008.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A Ideologia Alemã. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

MARCONDES, N. A. V.; TOLEDO, M. F. de M. Materialismo Histórico e Método de Pesquisa: Uma Proposta de Revisão de Literatura. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, [S. l.], v. 13, n. 2, 2015.

OLIVEIRA, E. V; Instrumentos musicais populares portugueses. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1966.

KRÜGER, Simone Nunes; BARBOSA, Ana Lúcia Madeira. Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em música: desafios e possibilidades nas licenciaturas em música. Per Musi, Belo Horizonte, v. 20, n. 41, p. 1-20, jan. 2021.

SMITH, D A. A history of the Portuguese fado. Scarecrow Press, 2009.

VIANA, Nildo. O método materialista histórico e dialético. Rev. Simbio-Logias, V. 12, Nr. 17 – 2020.

VILELA, I. Cantando a Própria História: Música Caipira e Enraizamento. 1.ed. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2015.

VILELA, M T. A Viola Caipira no Contexto Brasileiro: Caracterização, Organologia e Contexto. In: A Música na Cultura Popular Brasileira. (Org.) PRANDI, Reginaldo; 2013.